TL 4719

em timor-leste

a paz é possível

Novembro / 1986

TIMOR-LESTE: APELO À SOLIDARIEDADE CRISTÃ

1. As notícias recentemente chegadas de Timor-Leste referem com frequência prisões, desaparecimentos e mortes. O caso mais conhecido é o de 3 estudantes timorenses presos, em Setembro passado, em Jacarta onde estudavam na Universidade Católica. Este caso, tornado público rápidamente por se ter desenrolado na capital indonésia, está em vias de resolução após campanhas de apoio lançadas por organizações humanitárias e pressões de alguns Governos. Porém, os que são presos em Timor não têm a mesma sorte e só de alguns nos chegam notícias:

   - 3 estudantes universitários presos em Dili em Outubro;
   - um funcionário da administração pública preso em 1 de Novembro;
   - 6 pessoas presas em fins de Agosto, na igreja de Atsabe onde rezavam o rosário;
   - 15 jovens, rapazes e raparigas de 14-15 anos, alunos do liceu, naturais de Ossu, foram levados para o quartel-prisão de Baucau e, aí, maltratados;
   - 5 antigos prisioneiros políticos presos em 5 de Agosto em Ainaro;
   - 5 outros presos em 23 de Agosto, em Aileu;
   - 1 antigo preso morto em Dili, em plena rua;
   - 40 pessoas presas em Viqueque, 18 das quais levadas para Dili;
   - 80 pessoas de Buibau (Baucau) presas em 17 de Julho;
   - 17 entradas na prisão de Dili, no dia 13 de Setembro, às 9h da manhã, num camião militar;
   - uma aldeia inteira, Fo Mano, exterminada no dia 3 de Agosto em represálias ...

2. Chegam-nos, ao mesmo tempo, notícias de grandes operações militares em Timor-Leste, envolvendo mais de 30 batalhões indonésios no território. Civis e auxiliares timorenses são obrigados pelos militares indonésios a participar nas operações servindo de escudos vivos.

   Toda a população masculina, incluindo rapazes das escolas, são obrigados a fazer o cerco de vastas zonas, onde se supõe encontrarem-se forças da resistência armada e populações não controladas pela administração indonésia. Civis e auxiliares timorenses avançam à frente, sob a ameaça das armas dos soldados indonésios.

   Desde 1975, numa população total (a essa data) de 700.000 habitantes já houve, pelo menos, 200.000 mortos.

3. O progresso proclamado pelo Governo indonésio e por raros convidados que efectuaram curtas visitas-guiadas a Timor, é mais aparente do que real:

   - as estradas asfaltadas aproveitam sobretudo aos militares;
   - as novas casas construídas são habitadas pelos transmigrantes indonésios;
   - o ensino nas escolas faz-se apenas em indonésio, para acelerar o processo de integração;
   - os hospitais não servem os timorenses, que não podem pagar os tratamentos.

Rua de Campolide, 215, 4.º Dto. 1000 Lisboa Portugal

Os timorenses, no interior do território, estão confinados em campos de concentração, chamados "aldeias estratégicas" ou de "repovoamento", onde o espaço é insuficiente para cultivar os produtos para a sua subsistência.

4. Outro progresso anunciado pela Indonésia é a realização de eleições gerais em 1987. Mas qual o significado de eleições num território ocupado militarmente, em que apenas estão autorizados a participar os partidos políticos indonésios? A Indonésia, aliás, já realizou idênticas eleições em 1982, tendo 99,5% dos timorenses "votado" no partido governamental responsável pela invasão de 1975.

   Reconhecer validade a tais eleições é retirar ao povo timorense a possibilidade de escolher livremente o seu próprio futuro.

5. "Dez anos depois", escreve um timorense, "ninguém aceita a anexação. É necessário o terror a todos os níveis, desde o humilde varredor até ao bispo! São vigiadas as portas e janelas da casa do bispo. Toda a gente o sabe em Dili; por isso o povo tem medo de visitar o bispo, de ir desabafar com ele...

   O bispo está submetido a uma intimidação ameaçadora para forçá-lo a retirar um protesto por ele apresentado contra brutalidades do exército indonésio, obrigá-lo a desmentir-se publicamente..."

   O Conselho Presbiteral da Diocese de Dili e o Administrador Apostólico, Mons.Belo, pronunciaram-se sobre o papel da Igreja em Timor-Leste num documento de 1/1/1985:

   "A Igreja tendo vivido com o povo todos os acontecimentos que, desde 1975, afectaram profundamente a vida sócio-política deste mesmo povo, sente com angústia ver processarem-se factos que conduzem lentamente até à extinção étnica, cultural e religiosa, a identidade do povo de Timor Oriental. A Igreja proclama e aspira ardentemente à Paz, à concórdia e ao bem para todos os povos.

   A Igreja crê que o povo de Timor se sente lesado nos seus direitos humanos fundamentais. Entre estes direitos está o do povo timorense orientar e dirigir o seu destino consoante a sua própria identidade.

   Apelamos com a maior urgência e veemência para que, com absoluta lealdade, se respeitem os direitos humanos fundamentais e a identidade do povo de Timor;

   Apelamos igualmente para que se criem as condições indispensáveis para um diálogo aberto, leal e frutuoso entre as várias partes interessadas na solução do problema, mormente o povo de Timor universalmente representado através dos actuais movimentos activos quer dentro do território quer no exterior, e livres de qualquer forma de coacção."

6. "No drama de Timor, a Igreja portuguesa sente-se de certo modo em causa, pela responsabilidade histórica que, embora indirectamente, lhe coube na eclosão da sua consciência nacional", afirmaram os bispos portugueses na sua nota de 28/3/1984.

   Apelamos ao Sr. Padre para que, com a sua comunidade, manifeste a sua solidariedade com a Igreja em Timor-Leste e envie uma mensagem ao seu pastor, Monsenhor Ximenes Belo, em sinal de comunhão e apoio à acção da Igreja em favor dos direitos do povo timorense.

   Contamos igualmente com a sua ajuda para divulgar a situação do martirizado povo timorense bem como, através da oração, partilhar a Esperança e o desejo de uma Paz Justa que habita aquele povo.

   A Paz em Timor-Leste também depende de si!

Mons. Carlos Filipe Ximenes Belo

Diocese Dili

Av. Sá da Bandeira, 25

DILI - TIMOR